

Filmes poliméricos para liberação modificada de fármacos

Os polissacarídeos têm despertado imenso interesse na aplicação e geração dos materiais poliméricos. Uma vez que estão disponíveis em grande fartura, a baixo custo, apresentando uma variedade de estruturas e propriedades, pode ser de fácil modificação química e ainda dotada de degradação específica. No presente estudo utilizamos o polissacarídeo ácido hialurônico, já que apresenta excelente biocompatibilidade, baixa toxicidade e é totalmente biodegradável *in vivo* e ainda dispõe de um direcionamento para entrega de fármacos no local de ação, devido a sua afinidade por receptores CD44. A modificação química representa uma alternativa ao inconveniente causado pela elevada hidrossolubilidade destes produtos, no qual poderá ocasionar uma liberação prematura do fármaco. Sendo assim, o ácido hialurônico foi reticulado com diglicidil éter glicerol (DEG), tendo em vista a formação de filmes isolados. DEG apresenta vantagem, pois possibilita que a reação de reticulação aconteça em meio aquoso, evitando assim a utilização de solventes tóxicos. Os produtos resultantes foram caracterizados quanto à transmissão de vapor de água (TVA) e a espectroscopia de Raman. O grau de intumescimento (li%) e as Análises Térmicas: Análise Termogravimétrica (TGA) e Calorimetria Diferencial de Varredura (DSC) e o DTA/TG estão sendo analisados. Mas no geral, os resultados encontrados sugerem que os filmes baseados em ácido hialurônico poderão ser aplicados como material de revestimento de formas farmacêuticas sólidas orais.

Palavras chaves: Ácido Hialurônico; Diglicidil éter glicerol; CD44; polissacarídeos.